

Pública - 5 ABR 1987
Dívida interna toma
Cz\$ 2,8 bi por dia

A dívida pública líquida da União fechou março na marca do meio trilhão de cruzados, montante mais de 20 por cento superior a toda a receita da União, de Cz\$ 412,9 bilhões, prevista no orçamento fiscal deste ano. A taxa vigente de remuneração diária de 0.57 por cento das Letras do Banco Central (LBC), que, por sua vez, determina a variação das Obrigações do Tesouro Nacional (OTN), a dívida pública custa à União Cz\$ 2,85 bilhões por dia útil

O Tesouro paga caro pela inflação. Nos meses de sucesso ilusório do Plano Cruzado, a vigência até de taxas negativas de juros reais estimulou o Banco Central a promover, de março a novembro do ano passado, forte resgate líquido da dívida pública, com a emissão de moeda para a compra dos papéis em poder do público. Somente depois da explosão do consumo, as autoridades monetárias deram conta do

preço da destruição da poupança nacional, financiadora de novos investimentos produtivos.

Agora, a reaceleração inflacionária puxa o custo da dívida pública, no di-a-dia, através da remuneração das LBC e das OTN. O Ministério da Fazenda substituiu Letras do Tesouro Nacional pelas LBC para introduzir um novo indexador da economia que não significasse a reindexação formal da economia, tão crítica da na euforia do Plano Cruzado.

As LBC ganharam competitividade pela remuneração diária e pela isenção fiscal. Os investidores ganharam um novo instrumento de liquidez, segurança e rentabilidade quase que absolutas e passaram a comprar as LBC, hoje lastreadoras de mais de 60% da dívida interna líquida. As OTN viraram simples papéis de lastro do BC para a emissão de suas letras.